

Programa de Aperfeiçoamento para Carreiras – 2013

Escola Nacional de Administração Pública - ENAP
Curso: Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico
Professor Coordenador: José Luiz Pagnussat
Professor da Aula 9-2: Ian Ramalho Guerriero
Período: 11 a 13 de novembro de 2013

Curso de Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico

Aula 9-2 (Ian) – Políticas de Infraestrutura e Desenvolvimento

Ian Ramalho Guerriero

Brasília, 13 de novembro de 2013



Ministério do
Planejamento, Orçamento
e Gestão





Infraestrutura e Desenvolvimento

Brasília, novembro 2013

Ian Ramalho Guerriero

Questões centrais

- Como a infraestrutura afeta o desenvolvimento?
- Como se implementa a infraestrutura?
 - Planejamento
- Como acontece a participação privada em infraestrutura?
 - Regulação

Como a infraestrutura afeta o desenvolvimento

- Melhora as condições, custos e tempo para transporte, comunicação e serviços básicos
- Cria novos vetores de desenvolvimento regional
- Cria novas oportunidades

Como se implementa infraestrutura

- Casos típicos de bens públicos:
 - Não rival
 - Não excludente
 - Externalidades significativas
 - Implantação e maturação de longo prazo
 - Riscos associados à demanda e decisões políticas
- Solução tradicional: execução pelo setor público

Planejamento de infraestrutura

- Longo prazo para implementação
- Encadeamento de estrangulamentos e oportunidades: previsão de sequência de projetos
- Mobilização de recursos financeiros agentes executores
- Coordenação de diversos agentes afetados

Participação do setor privado

- Avaliação de riscos e retornos
 - Longo prazo de maturação
 - Especificidade do ativo
 - Externalidades não capturáveis
 - Benefícios apropriáveis

 - Capacidade de coordenar os diversos agentes envolvidos (?)
 - Construção
 - Licenciamento
 - Operação
 - Financiamento
-

Regulação

- Atividade do governo para afetar o comportamento dos agentes do setor privado e orientá-los para o “interesse público”.
- Objetivos:
 - expansão da infraestrutura (reg. por taxa de retorno)
 - Eficiência operacional (reg. por *price cap*)
- Questões distributivas
 - Quanto excedente para cada parte?
 - Subsídios cruzados;
 - Universalização

Regulação

- Até IIGM: regulação incipiente, autorizações
- Pós IIGM-1970s: “era da regulação”
 - EUA: Objetivo de eficiência em mercados pouco competitivos; Caráter “estático” e preocupação com equidade
 - Europa Ocidental e Japão: Monopólios naturais operados por empresa estatal; Menor preocupação com questões anti-truste; Caráter “dinâmico”
- Transição 1980s: pró-liberalização
 - Teorias de “falhas de governo”; fortalecimento do princípio de eficiência
- 1980s-atual: Desregulação
 - Movimento generalizado para reduzir a participação do estado na economia
 - Teorias de credibilidade do governo, captura, mercados contestáveis

Regulação - Questões relevantes

- Aspectos distributivos e de acesso
- Qual o critério de eficiência?
- Aspectos dinâmicos
 - Mudança tecnológica
 - Mudança estrutural

Análise de projetos de infraestrutura

- Papel do governo é mediar interesses:
 - Empresário
 - Usuários
 - Interesse público nos vetores de desenvolvimento
- Poder Concedente
- Regulador
- Indutor do desenvolvimento

Análise de projetos de infraestrutura

Itens importantes da análise

- Volume de demanda e capacidade de cobrar tarifas;
- Possibilidade de receitas adicionais;
- Custo de financiamento;
- Tributação;
- Possibilidade de aportes inconstantes do governo;
- Capacidade de contraprestações do governo;
- Divisão de riscos entre público e privado;
- Prazos.

Análise de projetos de infraestrutura

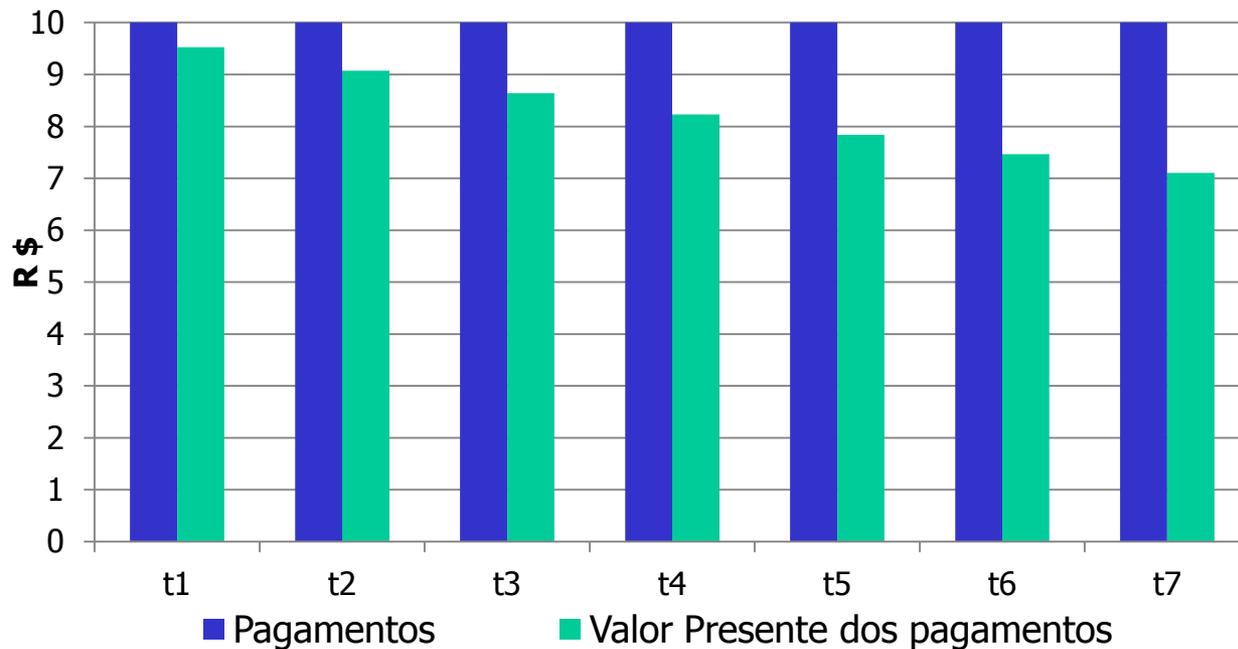
- Projetos que tenham TIR compatível com o retorno exigível no mercado, podem ser estruturados como **Concessão**.
 - Projetos que não alcancem uma TIR suficiente sozinhos, podem ser estruturados como **PPP**: incluindo contraprestações e subsídios para elevar as receitas até o nível adequado de retorno.
 - Projetos cujas receitas sejam poucas e os custos de transação para transferência ao setor privado sejam elevados, podem ser estruturados como **obras públicas**.
-

Análise de projetos de infraestrutura

- R\$ 1,00 hoje vale mais que R\$ 1,00 amanhã.
- O valor no tempo depende da preferência dos agentes
 - É preferível ter hoje do que amanhã.
 - É preferível pagar amanhã do que hoje.
- A taxa de juros (j) é o preço do tempo para o dinheiro.
- $\text{R\$ 1,00 hoje} = \text{R\$ 1,00 no futuro} / (1+j)^t$
- Observação: o processo inflacionário é uma outra questão!

Análise de projetos de infraestrutura

- 7 pagamentos de R\$ 10 = R\$ 70
- Valor presente de 7 pagamentos de R\$ 10 diluídos em 7 períodos, a uma taxa de juro de 5% por período = R\$ 57,86.



Análise de projetos de infraestrutura

Custos

- Custos do Investimento
- Custos Fixos Operacionais
- Custos Variáveis Operacionais

Receitas

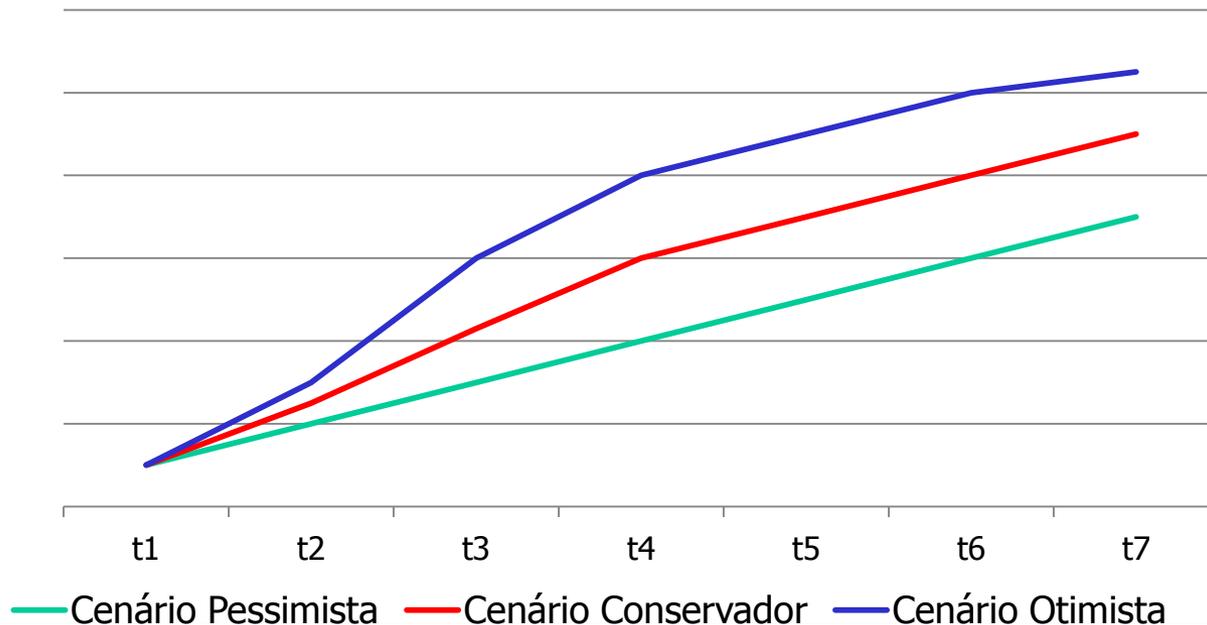
- Tarifas de serviço
- Receitas Adicionais
- Contraprestações do Governo

Demanda: afeta todos os níveis

Análise de projetos de infraestrutura

Demanda: afeta todos os níveis

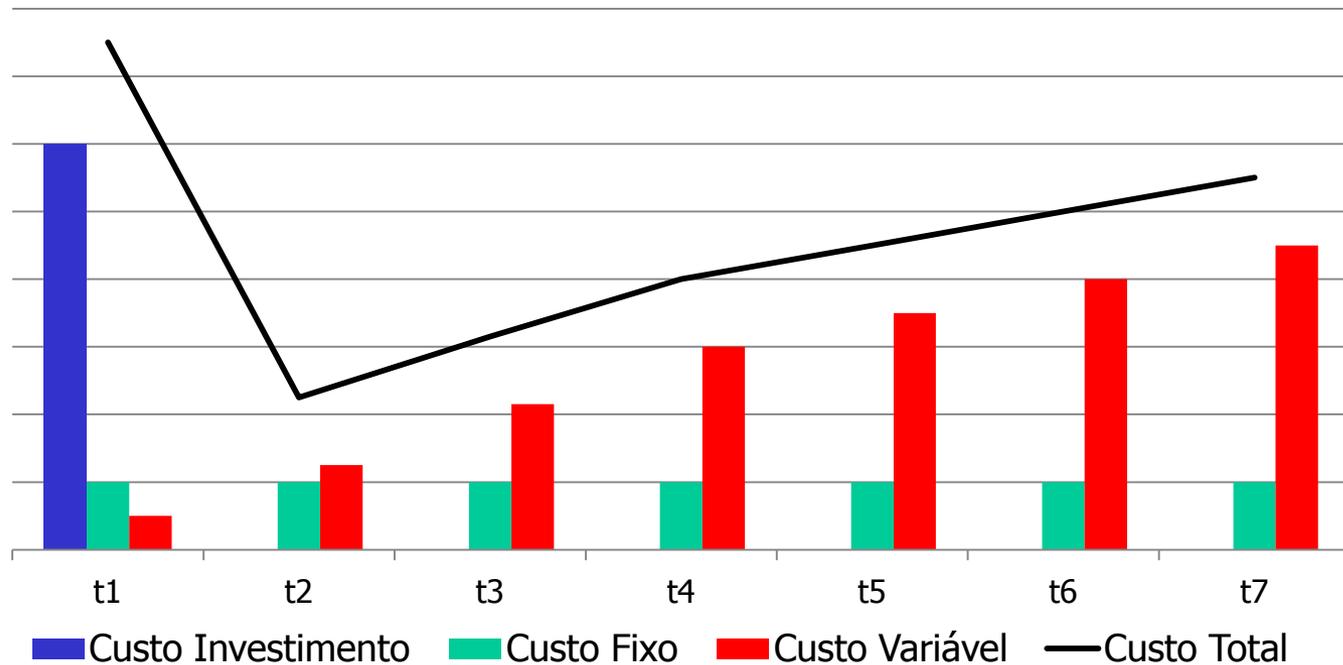
- A estimativa da demanda é parte sensível do projeto
 - Há incerteza sobre o futuro
 - O dimensionamento do projeto depende da demanda esperada
 - Os custos e receitas dependem da demanda



Análise de projetos de infraestrutura

Custos

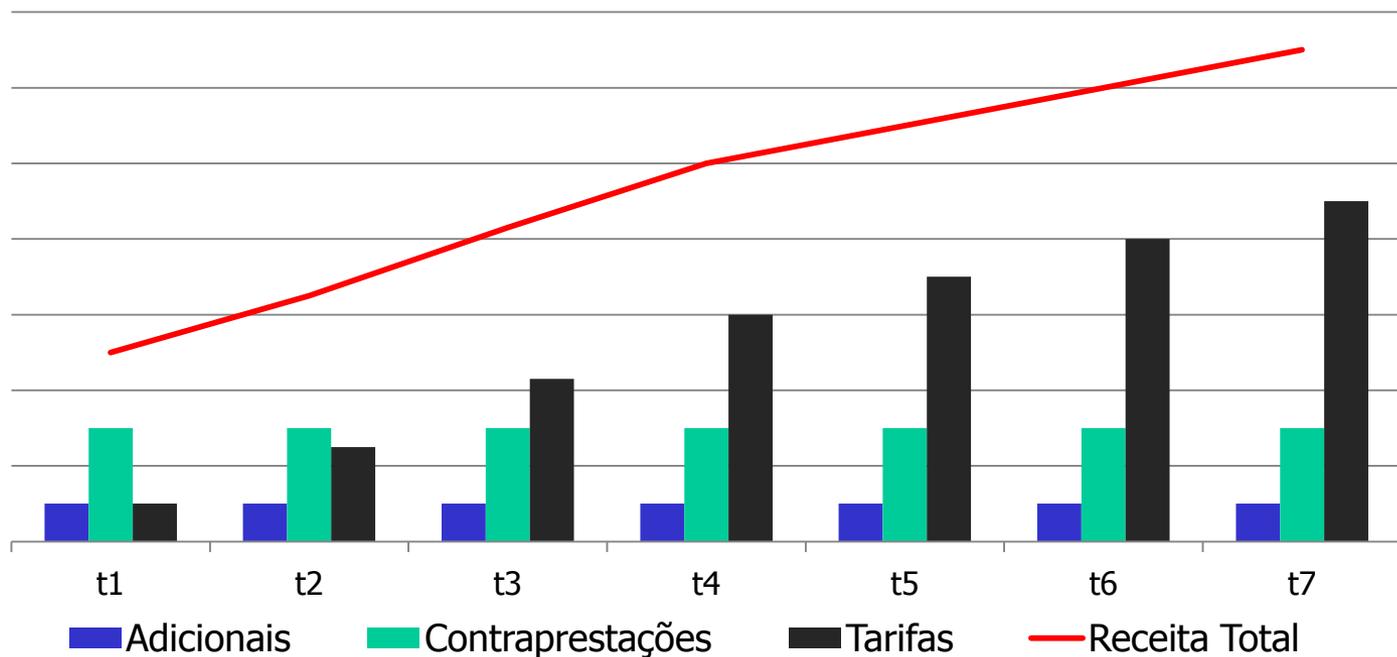
- Custos são diferentes ao longo do tempo
- Custo de investimento e fixo dependem da dimensão do projeto
- Custo variável também depende da demanda



Análise de projetos de infraestrutura

Receitas

- Tarifas de serviço
- Receitas Adicionais
- Contraprestações do Governo



Análise de projetos de infraestrutura

Custos X Receitas

- Um projeto típico tem um grande investimento no começo, seguido de fluxos positivos.
- O Fluxo Descontado considera o valor presente dos fluxos futuros.
- A Taxa Interna de Retorno (**TIR**) é aquela que iguala os fluxos negativos e positivos **ao longo do tempo**.

